

## O FARMACÊUTICO NO CAPS COM FOCO NO CUIDADO AO IDOSO COM TRANSTORNO MENTAL

Marília de Barros Cândido <sup>1</sup>  
Anna Beatriz Silva de Mascena <sup>2</sup>  
Cinthya Maria Pereira de Souza <sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta que em 2025 o Brasil ocupará a sexta posição no *ranking* dos países com maior número de idosos. Desse modo, tentar compreender os aspectos sociais, biológicos e psicológicos dos idosos é imprescindível na promoção de melhor qualidade de vida para esse grupo populacional (ZANELLO; SILVA; HENDERSON, 2015).

O envelhecer é um processo inerente a todo ser humano e é acompanhado de alterações funcionais capazes de contribuir com o surgimento de inúmeras patologias crônicas e degenerativas, a exemplo da diabetes, hipertensão arterial, artrite, artrose, reumatismo, osteoporose, doenças cardiovasculares e pulmonares. Todavia, dentre as diversas complicações associadas ao envelhecimento humano, a saúde mental é uma condição que precisa ser ressaltada (OLIVEIRA; FERREIRA; SANTANA, 2016).

Nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), a saúde mental dos idosos é pauta frequente já que é muito comum queixas relacionadas a transtornos mentais envolvendo esse grupo populacional, como angústia, depressão, ansiedade, pânico e fobia social (SOUZA, 2015). Vale destacar que a depressão é o transtorno mental mais comum entre os idosos, atingindo cerca de 15% desse grupo populacional, e portanto é considerado um grande problema de saúde pública (OLIVEIRA; FERREIRA; SANTANA, 2016).

É necessário esclarecer, que o modelo manicomial foi substituído por modelos em que visam a atenção psicossocial da comunidade. Nesse contexto, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), implantado no Sistema Único de Saúde (SUS), assumem fundamental importância no âmbito das novas práticas em saúde mental no Brasil, revertendo o sistema

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [mariliabarros@hotmail.com](mailto:mariliabarros@hotmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [biiasmcn@gmail.com](mailto:biiasmcn@gmail.com);

<sup>3</sup> Professora orientadora: Doutora em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE/ Docente do curso de Farmácia da UNIFACISA- PB, [cinthyampsouza@hotmail.com](mailto:cinthyampsouza@hotmail.com).

hospitalar. Desse modo, esse novo modelo de cuidado, proporciona ao paciente com transtorno mental a liberdade de expressão, a participação em artesanatos, oficinas, terapias e outras atividades complementares que auxiliam a ressocialização do indivíduo. Assim, o CAPS possui como objetivo o cuidado integral a pacientes com transtornos mentais e a assistência humanizada, e é construído pela ação conjunta e colaborativa de múltiplos profissionais, capacitados para o desenvolvimento do plano terapêutico individualizado (ZANELLA; AGUIAR; STORPIRTIS, 2015; SILVA; LIMA, 2017; BIZZO et al., 2018).

Ao longo dos anos o cenário de atuação do farmacêutico vem sendo discutido e regulamentado, e o atual foco dessa profissão é promover a prática do uso racional de medicamentos. Nesse novo contexto, o farmacêutico oferece cuidado ao paciente a fim de melhorar a farmacoterapia e proporcionar qualidade de vida social (GRIBNER, 2019).

No âmbito da farmacoepidemiologia, o uso de psicotrópicos por idosos é um tema de relevante discussão já que nos últimos anos notou-se um significativo aumento da prescrição e do uso desses medicamentos por idosos, devido aos efeitos farmacológicos oferecidos e o aumento da prevalência dos distúrbios afetivos entre os idosos, a exemplo da depressão e ansiedade (NOIA et al., 2012).

Assim, mediante o exposto, esse trabalho tem como objetivo esclarecer o papel do farmacêutico no cenário CAPS, com foco no cuidado ao idoso com transtorno mental.

## **METODOLOGIA**

Esse trabalho trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa. A revisão narrativa constitui basicamente da avaliação e interpretação da literatura, de modo a descrever e discutir sobre um determinado assunto (ROTHER, 2007).

A idealização desse trabalho teve como base a seguinte pergunta norteadora: “Qual o papel do farmacêutico no CAPS e no cuidado ao idoso com transtorno mental?”.

Assim, a busca de documentos aconteceu nos meses de junho a julho de 2020, mediante busca de artigos em bases de dados eletrônicas como *PubMed*, *Scielo* (Scientific Electronic Library Online), *Lilacs* (Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), e em periódicos não indexados. Utilizou-se como critério de busca os seguintes descritores e suas combinações: idoso, saúde mental, farmacêutico e CAPS. Adicionalmente, além do idioma português, os descritores também foram convertidos para os idiomas inglês e espanhol, objetivando ampliar

a pesquisa dos trabalhos. Contudo, foram utilizados 12 trabalhos literários na descrição e discussão do requerido tema.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a saúde mental dos idosos é imprescindível a idealização de ações que previnam o surgimento de transtornos mentais, facilitem o diagnóstico precoce e a escolha do tratamento adequado para cada doença, este último inclui a administração de medicamentos psicoterapêuticos, a psicoterapia e inclusive capacitações dos profissionais de saúde a cerca do cuidado para com esse grupo específico, idoso com transtorno mental (OLIVEIRA; FERREIRA; SANTANA, 2016).

Adicionalmente, é necessário destacar, a atenção ao cuidado com o diagnóstico de idosos com transtornos mentais, pois existe a possibilidade de um transtorno mental ser erroneamente confundido com o processo de envelhecimento e desse modo o tratamento da respectiva doença mental é comprometida (JÚNIOR; MARTINS; MARIN, 2016). Em concordância a isso, Saidel e Campos (2020), destacam que nas redes de atendimento psicossocial é essencial a eficiência do trabalho, pois a inadequada assistência aos idosos com transtornos pode estimular maior sofrimento psíquico aos idosos.

Pacientes diagnosticados com transtornos mentais e usuários de psicofármacos possuem dificuldade de adesão ao regime terapêutico e apresenta elevado risco de manifestar Problemas Relacionados aos Medicamentos (PRMs). A não adesão ao tratamento pode estar ligado a múltiplos fatores, a exemplo do surgimento de efeitos colaterais, tratamentos a longo prazo e o conflito entre a vontade do paciente e o tratamento recomendado (ZANELLA; AGUIAR; STORPIRTIS, 2015).

Os idosos é o grupo populacional mais susceptíveis ao desenvolvimento e evolução de doenças, bem como são mais vulneráveis a ocorrência de PRMs, ao surgimento de interações medicamentosas, a manifestação de reações adversas ao medicamento (RAM) e a eventuais erros de administração (COSTA; ALVES; JESUS, 2019). Inclusive, vale destacar que esses eventos são influenciados por fatores como polifarmácia, pluripatologias, posologias complexas e alterações funcionais e cognitivas que interferem na farmacodinâmica e farmacocinética dos medicamentos (SILVA et al., 2015).

Desse modo, o idoso com transtorno mental necessita normalmente de maior atenção por parte dos profissionais de saúde, quando comparados a grupos mais jovens (FERREIRA;

MELO, 2018). A atenção farmacêutica aos idosos trata-se em disponibilizar serviços de acessibilidade e acolhimento adequados, com base na peculiaridade de cada paciente (COSTA; ALVES; JESUS, 2019).

No CAPS, o farmacêutico tem fundamental importância para o plano terapêutico dos pacientes, todavia, a presença do farmacêutico no CAPS está limitada as unidades que possuem uma farmácia de distribuição de medicamentos destinados a saúde mental. Ademais, não são todos os CAPS que possuem farmácia local, o que dificulta a realização da atenção farmacêutica, pois nesses casos a presença do farmacêutico não é devidamente exigida (BIZZO et al., 2018; ZANELLA; AGUIAR; STORPIRTIS, 2015).

Já em unidades CAPS com farmácia e sem atuação direta do farmacêutico, é comum a realização de atividades específicas do farmacêutico por outros profissionais de saúde, contrariando a Portaria nº 344, de 12 de maio de 1998, concedida pela Secretaria de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde (SVS/MS), em que determina que é responsabilidade do farmacêutico a dispensação de medicamentos controlados, a exemplo dos psicofármacos. Ademais, é dever do farmacêutico avaliar a prescrição e a notificação de receita, a fim de garantir a qualidade do tratamento farmacológico dos pacientes atendidos (ZANELLA; AGUIAR; STORPIRTIS, 2015).

O uso de medicamentos pelos pacientes do CAPS, requer os serviços da Assistência Farmacêutica (AF), em que estão incluídas medidas não exclusivamente relacionadas a disponibilidade de medicamentos, mas também medidas de conservação, garantia da qualidade, efetividade e segurança desses produtos. Além disso, há a necessidade de acompanhamento farmacoterapêutico dos usuários de medicamentos, bem como a importância de educar permanentemente toda a equipe de saúde a respeito do uso racional dos produtos farmacêuticos (SILVA; LIMA, 2017). É necessário destacar, que o farmacêutico também pode interagir dinamicamente com pacientes e seus familiares, de modo a influenciar o uso correto de medicamentos e o sucesso terapêutico (BIZZO et al., 2018).

O acompanhamento farmacoterapêutico é uma atribuição clínica farmacêutica que permite com que o profissional avalie o uso de medicamentos, contribuindo para a adesão e a melhor qualidade de vida dos pacientes. Todavia, o monitoramento e a avaliação da farmacoterapia dos pacientes diagnosticados com transtornos mentais ainda não é satisfatória nos centros de atendimento aos pacientes com transtornos mentais (ZANELLA; AGUIAR; STORPIRTIS, 2015; GRIBNER, 2019).

A presença do farmacêutico permite a administração correta do medicamento, no momento adequado, e sua presença é imprescindível na tomada de decisões sobre o manuseio de medicamentos, como a decisão sobre a divisão e trituração de formas sólidas de medicamentos orais (SILVA et al., 2015). Além disso, o farmacêutico como especialista em farmacoterapia, pode realizar a revisão de uso de medicamentos, junto a outros profissionais da área de saúde, em relação a necessidade de uso e ainda possui capacidade de identificar, resolver e prevenir os PRMs (CHEN, 2016).

Com tudo, sabendo que a associação entre o envelhecimento humano e o surgimento de transtornos mentais potencializa a ocorrência dos PRMs, é de suma importância que esses pacientes tenham adequada atenção e cuidado farmacêutico.

O farmacêutico é um profissional habilitado para executar ações além da seleção, aquisição, armazenamento e dispensação de medicamentos, desse modo, se faz necessário a sua presença em qualquer ambiente que envolva o uso e administração de medicamentos, a exemplo do CAPS. Para isso, é imprescindível que os farmacêuticos busquem atualização e aperfeiçoamento profissional de modo a proporcionar aos pacientes com transtorno mental, principalmente os idosos, uma melhor qualidade de vida.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O farmacêutico no CAPS pode contribuir de diversas formas no cuidado com os idosos com transtornos mentais, incluindo as atividades voltadas para a disponibilização dos medicamentos e garantia da qualidade desses produtos, bem como a realização de acompanhamento farmacoterapêutico, identificação e correção de PRMs e suas causas. Além disso, a frequente comunicação entre o farmacêutico e os demais profissionais de saúde, é fundamental na promoção da melhor qualidade de vida dos idosos. Com tudo, o farmacêutico possui capacidade de contribuir para a otimização dos resultados clínicos dos pacientes idosos com transtorno mentais nos CAPS.

**Palavras-chave:** Envelhecimento, Transtornos, Farmacêutico, Saúde, CAPS.

## REFERÊNCIAS

BIZZO, C. V. N. F. et al. A importância da atuação do profissional farmacêutico na saúde mental. *Semioses*, v. 12, n. 4, p. 145-162, 2018.

CHEN, T. F. Revisão de Medicamentos Domiciliares e Farmacêutica Residencial: O Modelo Australiano. *Drugs Aging*, v. 33, p. 199-204, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s40266-016-0357-2>>.

COSTA, S. T. S.; ALVES, F. C. E. F.; JESUS, M. R. Auxiliar farmacêutico na saúde do idoso quanto ao uso do medicamento controlado. *Revista GeTeC*, v. 8, n. 21, 2019

FERREIRA, K. V.; MELO, N. Depressão em idosos: o papel do profissional farmacêutico. *Psicologia e Saúde em debate*, v. 4, n. 1, p. 44-60, 2018.

GRIBNER, C. Consolidação do farmacêutico na prática clínica. *Visão Acadêmica*, v. 20, n. 2, 2019.

JÚNIOR, V. A. O.; MARTINS, V. S.; MARIN, M. J. S.. Atenção à saúde do idoso na Estratégia Saúde da Família e a presença de transtornos mentais comuns. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 19, n. 1, p. 21-33, 2016.

NOIA, A. S. et al . Fatores associados ao uso de psicotrópicos por idosos residentes no Município de São Paulo. *Revista da Escola de Enfermagem. USP*, São Paulo , v. 46, n. spe, p. 38-43, Oct. 2012.

OLIVEIRA, M. S. S.; FERREIRA, S. M. S.; SANTANA, M. D. R. Saúde Mental do Idoso com enfoque na Depressão. *Revista e Ciência*, 2016, 4.1.

SAIDEL, M. G. B.; CAMPOS, C. J. G. A percepção dos profissionais de saúde sobre o cuidado ao idoso com transtorno mental. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)*, Ribeirão Preto , v. 16, n. 1, p. 1-8, mar. 2020 .

SILVA, C. et al. Drug-related problems in institutionalized, polymedicated elderly patients: opportunities for pharmacist intervention. *International Journal of Clinical Pharmacy*, v. 37, p. 327-334, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s11096-014-0063-2>>.

SILVA, S. N.; LIMA, M. G. Assistência Farmacêutica na Saúde Mental: um diagnóstico dos Centros de Atenção Psicossocial. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, p. 2025-2036, 2017.

SOUZA, L. C. A. Equipe de Saúde e o cuidado da saúde mental do idoso. *Revista Longevidade*, n. 45, 2015.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta paulista de enfermagem*, São Paulo , v. 20, n. 2, p. v-vi, June 2007 .

ZANELLA, C. G.; AGUIAR, P. M.; STORPIRTIS, S. Atuação do farmacêutico na dispensação de medicamentos em Centros de Atenção Psicossocial Adulto no município de São Paulo, SP, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 20, p. 325-332, 2015.

ZANELLO, V.; SILVA, L. C.; HENDERSON, G. Saúde Mental, Gênero e Velhice na Instituição Geriátrica. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Brasília , v. 31, n. 4, p. 543-550, Dec. 2015.